

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Professor Doutor Silva Carvalho

o 1.º aniversário da sua morte

O próximo dia 12 do corrente passa o 1.º aniversário da morte do benemérito e ilustre taviense, que foi o Professor Doutor Silva Carvalho.

Ainda até há pouco não se sabia concretamente qual o montante do seu generoso legado à Santa Casa da Misericórdia da sua terra natal.

Muito embora ainda não esteja concluído o apuramento total da verba calcula-se que o Hospital de Tavira receberá aproximadamente a bonita quantia de «dois mil contos».

Gestos desta natureza e heranças desta monta não se registam senão de quando em vez, isto é, quando uma alma generosa, um filantropo se despede do Mundo com um sorriso de abnegação para todos aqueles desprotegidos da sorte que nas horas más, quando a doença lhes bate à porta têm forçosamente que procurar abrigo na enfermaria dum hospital.

O Prof. Doutor Silva Carvalho foi grande na vida pelos seus extraordinários dotes de inteligência e de trabalho, tendo-se guindado como professor catedrático da Universidade e como autor de diversos trabalhos científicos à craveira dos sábios e foi grande na morte, porque soube deixar um rastro luminoso à sua partida — doando aos pobres todos os seus bens terrenos.

O seu nome é daqueles que deverão ficar inscritos a letras de ouro nos mármore da posteridade, como exemplo de abnegação.

Tavira, já há anos, reconhecendo o valor científico do seu filho dilecto, deu o seu nome à rua onde nasceu.

Em face da sua última decisão parece-nos que seria gesto digno colocar o seu busto ou mandar erigir-lhe uma estátua que seria colocada no pequeno jardim hoje existente em frente do Hospital da Misericórdia, aquela casa de todos que recebeu, ou está para receber, dois mil contos.

Isto vem a propósito de, no próximo dia 12, passar o 1.º aniversário da sua morte e para assinalar o acontecimento, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia manda celebrar, pelas 10 horas, uma missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. José.

Para isso convida todos os tavienses a assistirem ao piedoso acto, expressando com a sua presença o agradecimento e respeito por um ilustre e generoso filho de Tavira.

O Lar da Criança

A Direcção de «O Lar da Criança» agradece ao chefe do posto da Polícia de Segurança Pública, de Tavira, a oferta de 26\$00 proveniente do policiamento feito no espectáculo realizado em benefício desta instituição na noite de 4 do corrente.

CALENDÁRIO

Da fábrica de materiais de construção «Novinco» recebemos, por intermédio da firma Firmino António Peres, Herdeiros, desta cidade, um calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

O 7.º aniversário

do Lar da Criança

MAIS um aniversário de «O Lar da Criança», obra que Tavira vem acarinhando e auxiliando há sete anos, obra essa

por Luís Sebastião Peres

rendimentos — pois vive exclusivamente dos particulares — pode considerar-se um verdadeiro milagre, um milagre de beleza e amor.

Sem dúvida nenhuma a obra que esta instituição tem realizado nos domínios da assistência é notável. Albergas duar dezenas de crianças abandonadas e desprotegidas, educá-las e instruí-las, vestindo-as e tornando-as em futuras mães honestas e boas donas de casa — dentro de um orçamento rígido — é digna dos mais rasgados louvores e aqui estamos nós, no dia do seu 7.º aniversário, a prestar-lhos.

Erguer uma obra desta natureza, obra que não é de «fachada», só se consegue devido a porfiados e titânicos esforços de quem a orienta e administra.

Visitem o Lar como nós já fizemos em Julho do ano passado e verificarão que ali, apesar das suas precárias instalações, se fez algo de humano e de útil para a sociedade. Aos

(Continua na 2.ª página)

Grupo Cultural de Tavira

Em prosseguimento da sua acção cultural realiza-se, na sala da Biblioteca Municipal, no próximo dia 12 do corrente, pelas 21 horas, mais uma interessante palestra.

Será conferente o sr. Dr. Jorge Correia que falará sobre «Pintura Primitiva — Primitivos», com projecções.

É com prazer que anunciamos mais uma palestra cultural, prova evidente de que o Grupo Cultural de Tavira está em plena actividade.

Vão, pois, todos aqueles que se interessam pela arte, ter ocasião de ouvir mais uma admirável lição do sr. Dr. Jorge Correia e classicamo-la assim porque já conhecemos sobejamente os dotes de inteligência do conferente.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

10 MAR. 1958

Considerações

sobre a representação da peça

A MURALHA

O Teatro de Amadores de Faro realizou em Tavira, no dia 4 do corrente, um espectáculo de beneficência em que levou à cena a peça em três actos «A Muralha», de Joaquim Calva-Sotelo, na tradução de Marques dos Santos.

Foi esta peça representada por um grupo de gentis amadores que sobressairam da vulgaridade do amadorismo teatral pelo desejo de acertar.

Não sabemos se têm muita ou pouca prática da arte de representar nem nos propomos aqui, e nestas circunstâncias — um recita de dizer alguma coisa que, segundo o nosso critério, a peça merece que se diga.

Se o caso fosse outro, sempre faríamos uns pequenos reparos sobre o que se nos oferecesse.

O que não queremos é deixar de dizer alguma coisa que, segundo o nosso critério, a peça merece que se diga.

Suum cuique tribuere e o seu corolário lógico *Neminem laedere*, (que o mesmo é dizer em lingua-

Continua na 2.ª página

Crónica Quaresmal

Rapaziada "de Peniche"

VI há dias o Temudo. É sempre o mesmo.

Simplista, despreocupado, olhando a um e outro lado as criaturas e as coisas da vida como se enformassem o mais inédito e curioso dos espectáculos. Estou firmemente convencido de que esta maneira de ele

por Sebastião Leiria

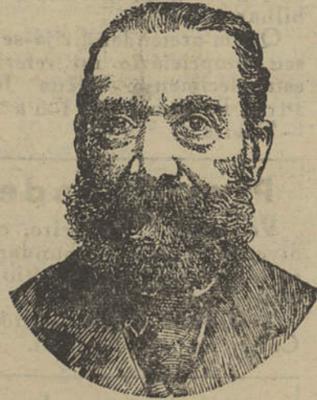
olhara vida, é a inexgotável fonte da sua filosofia oportuna e penetrante. Aquelas pessoas que passam cabisbaixas, ruminando com servilismo bovino o que já fizeram ou têm a fazer, que apenas, com grande compostura, olham em frente no caminho como se tivessem os olhos la-

João de Deus

1830 - 1958

FEZ ontem 128 anos que nasceu em S. Bartolomeu de Messines, o maior poeta lírico português de todos os tempos: João de Deus.

O Algarve honra-se por ter sido berço desse inspirado au-



tor do «Campo de Flores», dessa bondosa figura que foi o autor da «Cartilha Maternal».

O seu Hino de Amor ecoa hoje como sempre neste jardim à beira-mar.

Neste momento, em que se comemora mais um aniversário, aprez-nos fazer lembrar o desejo de todos os algarvios — que o seu nome volte a ser dado ao Liceu de Faro.

Continua na 2.ª página

A BANDA DE TAVIRA

O apelo lançado no nosso jornal sobre a situação precária da Banda de Tavira, o primeiro agrupamento artístico local, a cidade parece ter recebido a notícia com desalento, e os tavienses ausentes e amigos de Tavira também não se manifestaram de maneira expressiva. Da cidade, duas pessoas se nos dirigiram pedindo o aumento das suas quotas.

Se a Banda é considerada um elemento de utilidade pública, se dos seus benefícios usufruem todos aqueles que quizerem, parece-nos que seria justo que todos contribuíssem dentro da medida das suas possibilidades e isto só seria possível com o lançamento de uma contribuição para tal fim, o que não está previsto pela lei.

Como sustentar tão preciosos baixel?

Como manter um organismo de que a cidade tanto necessita e que faz parte integrante da sua própria vida?

Parece-nos que o único meio de mantê-la será convidar os tavienses a colaborarem com o seu contributo e, além disso, como por mais de uma vez temos apontado, constituir uma comissão encarregada da exploração do Parque Municipal, com o direito exclusivo de angariar receitas para a Banda, tal como já se fez e deu os resultados desejados.

O único recinto fechado, em condições de exploração durante a época calmosa, é o nosso Parque Municipal e é para aí, portanto, que se devem fixar as atenções dos que têm responsabilidades e o desejo de conservar o organismo artístico.

Arrendar o Parque a entidades particulares ou cedê-lo gratuitamente para espectáculos com fins explorativos é prejudicar a Banda.

Não queremos sequer levantar a ideia de que a sua construção se destinou ao fim em causa, porém, o que não vemos é outra porta de saída.

Com o subsídio camarário, a receita, embora pequena, dos

(Continua na 2.ª página)

EMBAIXADA

Artística Farense

APRESENTOU o grupo cénico o sr. Dr. Eduardo Mansinho que enalteceu o grupo de amadores teatrais de Faro e depois de várias considerações sobre a nobre arte de representar, afirmou que estava certo de que a plateia taviense admiradora de teatro saberia como sempre acarinhar os amadores e não lhe regatearia os seus justos aplausos.

Findo o espectáculo, a embaixada farense foi recebida no salão de festas do Ginásio Clube de Tavira, onde lhe foi oferecido uma ceia, em sinal de homenagem e agradecimento, por um grupo de gentis senhoras da nossa melhor sociedade.

Usou da palavra em 1.º lugar o sr. Dr. Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca e Presidente do Grupo Cultural de Tavira, que agradeceu a gentileza do Grupo Cénico de Faro por ter vindo a Tavira realizar um es-

Continua na 4.ª página

Crónica Quaresmal

Rapaziada "de Peniche"

(Continuação da 1.ª página)

cia e prestígio para realizar o que se deseja.

Leu o título, os subtítulos e fungou. Passou o gume das folhas pelo polegar, como baralho de cartas em mão de jogador e inquiriu:

— Crês nisso?

Possivelmente fez uma cara um pouco mais parva que a que me é habitual, pois aconselhou:

— Não sejas trouxa. Os amigos são como as espeteiras das cozinhas. Tanto servem para nos prender como para nos picar.

Fiz um sorriso por fazer qualquer coisa, e ele continuou: — Que é um amigo? Um outro «eu» a quem nos podemos abrir e confiar?

Se é outro «tu», porque não te abres perante ti mesmo e não confias em ti?

Não o fazendo, corres a aventura de que esse a quem te confias também não saiba guardar o que tu não soubeste.

E assim como quem levanta do banco o seu capital e o entrega a um irresponsável para o guardar melhor. É sensato? Não parece.

Se, por outro lado, ninguém pode estimar mais o próprio indivíduo do que ele a si mesmo, (é humano), e apesar disso erra em seu prejuízo, como pode pois o indivíduo esperar que outrém, não estando em si, não conhecendo as suas necessidades materiais e anímicas, também não erre, julgando-o mal por não o entender; também o não prejudique, condenando-o em vez de o absolver? Isso nem tem lugar na «República» de Platão.

E continuou:

— Penso que um amigo tem de ser total, ou deixa de o ser.

Ora, enquanto não for descoberta a interpenetração dos corpos e das almas, enquanto dois corpos e duas almas não se fundirem num e numa só, não pode mais haver amigo total, entendes?

Isso de amigos para uma conversa, para ir ao cinema, ao futebol ou à «Cura de Santa Rita»; amigos para oferecer ou receber um cigarro, para comer uma santola ou deixar uma carta no correio, são amigos a prestações, de quem nem se tem o direito de exigir mais. Amigos que nos podem ser úteis em determinado momento mas que não têm a obrigação de se sacrificar conosco, sofrer o nosso mal, lutar a nossa luta porque também têm a sua.

Estava parvo a ouvir falar o Temudo, mas ele não me levou a mal e continuou no mesmo entusiasmo:

— Queres saber como seria esse amigo total? É simples:

Ele regosijar-se-ia com os teus triunfos, sentiria, como tu, os teus desgostos, defenderia publicamente os teus interesses e as tuas faltas, porém a sós apontar-te-ia estas sem vacilar para prevenir futuros erros, trabalharia para ti quando estivesse doente, protegeria e amava o teu filho como tu, se lhe morresse.

A este verdadeiro semideus, como o queres achar na Terra? Humano é o que os outros te fazem. Assim:

Se triunfas, despeitam-se no íntimo embora te felicitem sorridentes, com palmadinhas nas costas; se lêem os teus artigos, censuram-nos ou abafam-nos no silêncio indiferente; se choram, aborrecem-se, acham-te piegas ou reprimem o riso perante o teu ridículo; se pecas, lamentam o facto publicamente mas, a sós contigo, censuram outros que também te lamentaram; se não dominas bem os teus interesses, eles também têm muito que fazer; se adoces levam-te umas bolachas mas não curam da tua situação económica e, ao teu filho, se te perder para sempre, quando o encontrarem dão-lhe cinco tostões para rebuçados, nos primeiros tempos, depois... nada.

Que tal esta rapaziada «de Peniche»? É de mais amigos destes que andas à procura com esse livro?

O Temudo estava positivamente pessimista nesta filosofia quaresmal e, embora eu já sentisse uma desalentadora vegetação de ciprestes no fundo da minha alma, reagiu:

— Mas, Temudo amigo, que diabo, acredita que tenho alguns bons amigos, homem!

Sim, exclamou ele, a alguns conheço-os...

Sei que ele queria dizer: «de ginjeira», mas o mariola calou-se.

Então, insisti, achas que devo atirar às urtigas esta brochura de fazer amigos?

Sem dúvida, rematou. Só o homem é amigo de si mesmo, a sério. Para as grandes empresas, para a luta, para a confiança, para o prestígio, o homem contará só consigo próprio, se quer vencer, e nada mais. Tudo à sua volta está pronto para o apear e acutilar ao menor desânimo ou em pleno triunfo. Quanto aos amigos... Olha lá, porque não falamos antes de amigos? Que dizes?

Que deliciosa viragem na conversa, caramba! Não há dúvida, este Temudo é um génio.

O 7.º aniversário
do Lar da Criança

(Continuação da 1.ª página)

que ignoram o valor que em si mesmo, com toda a sua pequenez, esta obra encerra aconselhamos uma visita.

Uma vez ali ajuizará dos méritos de tão prestante instituição e do grau de instrução que se ministra.

Para decoro e bom nome da cidade do Gilão e da obra já realizada impõe-se que tão modelar instituição de caridade seja instalada em dependências condígnas e higiénicas.

As crianças do Lar carecem de um conforto mais sadio e substancial que aquele que há sete anos vêm beneficiando. Dizem ser a caridade uma ciência difícil de praticar e a filantropia um pendor espiritual a que nem todos são acessíveis, embora não lhes faltem meios para isso. Ambas derivam em linha recta de um sentimento que nasce com as pessoas e se chama Bondade.

O Lar carece de um homem rico e bom que, despojando-se um pouco dos seus bens, possa praticar uma bela acção, dando ao Lar, refúgio de crianças abandonadas, o ensino de vir a possuir um edifício, mesmo modesto que seja, onde com dignidade e humanismo esta meritória instituição se instalasse em melhores condições do que as actuais.

Para fazer o bem, para acudir aos doentes sem recursos e aos inválidos e às crianças sem família, não é necessário possuir milhões, basta ter um pouco mais do que se precisa para viver com desafogo, sem ambições desmedidas nem vaidades sumptuárias. Basta ser bom e possuir o indispensável para satisfazer a sua bondade.

No mundo em que hoje se vive, cheio de egoísmo e de vaidades insatisfeitas, merece que se medite na desgraça alheia e na miséria que, infelizmente, ainda se verifica.

Neste tumultuar de paixões mesquinhas e insaciáveis, os que têm devem acudir aos que não têm, fazendo a verdadeira caridade, aquela que Cristo pregou.

Nós bem sabemos que muito se tem feito para adoçar as dores alheias, mas não basta. É preciso mais e muito mais. O Lar da Criança carece de um edifício próprio com a assistência que pratica. Quem lho proporciona?

Aquí fica o nosso apelo.

Trespasa-se

Casa de pasto «A Baía», com toda a sua existência, bem afreguesada, junto ao Mercado Municipal, com duas entradas e todas as condições necessárias e autorização para todos os jogos legais, incluindo um bilhar.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário no referido estabelecimento. — Rua José Pires Padinha, n.º 106 a 108 — Tavira.

Propriedade

Vende-se, de sequeiro, com diverso arvoredo, abundando as alfarrobeiras. No sítio do Marco — Santa Catarina. Tratar com José António Corvo, no referido local.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Considerações

sobre a representação da peça

A MURALHA

(Continuação da 1.ª página)

gem corrente: dar a cada um o que lhe pertence e não prejudicar ninguém) são normas primárias, fundamentais, do Direito de todos os tempos e de todas as latitudes.

Se são normas fundamentais de direito já se pode concluir que são normas de moral, pois é na Moral e no Costume, quando surge a *Opinio iuris vel necessitatis*, que o Direito fixa as suas raízes se o legislador, com a frequente falibilidade—preferimos chamá-lhe assim—da condição humana, não lhe mina as fundações ao elaborar o usual emaranhado de artigos e parágrafos.

Ora a tese que o autor desta peça se propôs resolver é justamente a aplicação da referida norma da Moral e do Direito, isto é, repetido por outras palavras: dar o seu a seu dono.

E para isso o que fez? Pega na norma e atira-a para a Religião Católica forjando-lhe uma sanção nos *Quintos Infernos* que o prevaricador só vislumbrou depois duma doença que pode afectar o psiquismo do paciente e daí o carácter latitudinário da sua convicção.

Ao lado do criminoso coloca um padre beberrolas falho de senso, tola mente egoísta, que envida todos os seus esforços no sentido de cessarem determinadas obras de utilidade pública para que os operários possam assistir à sua *santa missa* que, diga-se de passagem, não deve ser muito santa se o seu espírito, ao embarcar o cálix, for assaltado pelas opiniões enológicas que exteriorizou em cena acerca do «carrascão» que preferiu.

Do outro lado, para crear o conflito, o Autor coloca um Beatário falso e hipócrita para quem as acções só têm a máxima gravidade nos outros, porque as próprias não pesam no prato dos pecados, à força de serem aliviadas com *Pai-Nossos*.

Este virtuoso agregado familiar prefere ficar, *ad secula seculorum*, regaladamente a usufruir uma avultada fortuna que foi roubada, em vez de a restituir ao seu legítimo dono e insurgir-se contra o chefe da família impedindo-o de fazer tal restituição.

Com a morte do criminoso, antes de poder reparar a sua falta, desce o pano deixando o conflito no seu *statu quo ante*.

Pelo exposto parece-nos que o Autor cerceou a universalidade de *Suum cuique tribuere* pespegando-a na Religião; deu um mau conceito dessa mesma Religião arriscando-a a ser afinada pelo diapasão das personagens que creou, e achinalhou os seus ministros e acólitos.

Vitória retumbante das forças do mal sobre a candura da moral e da razão!...

Muito edificante, muito construtivo e muito consolador!...

Não nos parece que seja isto que se deve exigir do Teatro contemporâneo, a não ser que fosse este exactamente o propósito do Autor.

Se ele nos lesse, muito provavelmente diria, em melhor espanhol que o nosso:

— «Pero entonces hombre! Em toda esta desgracia contraria a lo que convenia no se habrá salvado algo?»

— Salvou-se, sim senhor! Salvou-

A Banda de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

associados e a ajuda de queremesses, espectáculos teatrais, variedades, etc., durante o Estio no Parque, parece-nos que talvez esteja assegurada a sua manutenção.

Claro que atrás disto tudo terá que andar a mão carinhosa do Município, a quem compete, afinal, a resolução destes problemas de ordem pública, pois se assim não for a Banda não só terá os seus dias contados como dificilmente Tavira voltará a reorganizar-se.

A época em que vivemos é muito diferente daquela de outrora em que se organizavam duas e três filarmónicas numa localidade em que viviam, por assim dizer, do entusiasmo clubista e dos magros cobres resultantes das festarolas e damingua da quotização. Trabalhava-se por amor à arte. Hoje temos em vista, que os ases da bola que, além de grandes fotos nos jornais e os frenéticos aplausos da assistência, recebem grossas maquiãs pelas suas exibições.

É a voragem da vida na sua vertiginosa carreira. Quem quizer gozar qualquer espectáculo tem que pagá-lo e bem.

Quem quer música nas procissões, nas festas cívicas, nos jardins públicos, etc. tem, portanto, que pagá-la. Os artistas não vivem do ar e dos aplausos do público; é necessário proporcionar-lhes vantagens e auxiliá-los na medida do seu valor.

Eis, pois, o que se nos oferece dizer no momento presente sobre o problema em causa da Banda de Tavira.

Estamos, porém, convencidos que, com uma conjugação de boas vontades, tudo voltará à normalidade.

Nada de esmorecimentos. Torna-se necessário prestar toda a atenção para este problema, a fim de evitar uma perda irreparável.

A boa vontade do Município e o bairrismo dos tavirenses têm que ser postos à prova.

VENDE-SE

O prédio da escola de Amaro Gonçalves.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco Pacheco Mendonça.

— se o discurso, que não estava mau.

Mas como não lemos a peça, nem no original nem na tradução, não sabemos a quem agradecer tal prenda...

M. S.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

MANILHAS

Montou-se uma fábrica com máquinas que produzem manilhas da melhor qualidade, com uma solidez de grande resistência que em muitos casos substitui a manilha de grez, principalmente para a Construção Civil e para Canilizações de Águas é o melhor que se fabrica, suportando a mais alta pressão.

A fábrica tem para entrega imediata com as dimensões de 5 a 20 centímetros de diâmetro.

Dirigir os seus pedidos á firma

José Domingos de Sousa Junior

TELEFONE 3

ALMANCIL

Representante em Tavira:

Firmino António Peres (Herdeiros)

Cooperativa do pessoal da Companhia de Pescarias do Algarve

Certifico que a fls. 36 e seguintes do livro n.º 83-A do notário Dr. António Augusto da Cunha Barata foi lavrada no dia 28 de Janeiro de 1958 uma escritura de sociedade, sociedade cooperativa, sob a forma anónima de responsabilidade limitada, denominada *Cooperativa do Pessoal da Companhia de Pescarias do Algarve*, com sede em Tavira, no Arraial Ferreira Neto, cuja finalidade é fornecer aos associados e pessoas de sua família que vivam na mesma economia doméstica géneros de alimentação, artigos de vestuário, de calçado e outros de uso comum e facilitar transacções de consumo alimentar aos associados e ao melhor preço.

O capital social mínimo é de 1.000\$00, achando-se já realizados 10 por cento desse capital, o qual foi depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Tavira.

O capital social inicial é de 1.000\$00, representado por acções nominativas de 100\$00 para cada um dos sócios, sendo o número destes de dez.

O máximo capital social para cada sócio é, nos termos da lei, de 10.000\$00.

As condições essenciais para admissão de sócios são as constantes do § 2.º do artigo 4.º do pacto social, que determina:

A subscrição de mais capital será feita pelos sócios, que só poderão ser os constantes da matrícula dos pescadores da Companhia de Pescarias do Algarve, que sejam admitidos, e os empregados da mesma.

É certidão narrativa que me foi pedida e está conforme com o original arquivado neste cartório.

Tavira, 8/2/1958.

A Ajudante do Cartório
Maria Ellete Teófilo Lopes Dias

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com todos os ramos de arvoredos, denominada «A Perdida», no sítio de Monte Agudo — Santo Estêvão.

Tratar com António Lopes em Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, e nos autos de inventário entre maiores a que se procede por óbito de José António Canau, que foi morador no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição, desta comarca, no qual exerce o encargo de cabeça de casal a sua viúva Gertrudes Silveira, residente no sítio da Igreja, da mesma freguesia, é por este modo citada a credora Mutualidade Popular, com sede em Faro, para os termos daquele processo.

Tavira, 27 de Fevereiro de 1958

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo Franco

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

A família de José António Viegas Conceição vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, a todas aquelas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

HORTA

Vende-se, no sítio do Calvário, junto ao Caminho de Ferro, com casas de moradia, ramada, palheiro, árvores de fruto, abundância de água e terra toda irrigada.

Informa Bernardino Padinha Diniz — Comerciante — Tavira.

Moleiro para Moagem de Ramas

Precisa-se, sabendo ler, escrever e trabalhar com mós francesas e outras máquinas relacionadas com a mesma indústria.

Quem pretender dirija-se à Firma Martins & Pereira Ltd. na Rua Jaques Pessoa, 10 em Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Maria Manuela Lopes Venâncio e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e Mle. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, Mle. Maria Aurora Pereira e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14 — Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier e o sr. José Zacarias.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o nosso prezado amigo e assinante sr. João Aldo de Sousa, proprietário da Farmácia Sousa, nesta cidade.

— A fim de consultar a medicina deslocou-se a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Pereira Rodrigues.

— Em serviço de vitórias eléctricas esteve nesta cidade o sr. Eduardo Sebastião Paixão Correia, agente técnico de Engenharia.

— Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto, desta cidade e provedor da Misericórdia de Tavira.

— De visita a seus filhos seguiu para o Porto, com sua esposa, o sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, nosso prezado amigo e conterrâneo.

— Encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o sr. João Mendonça Vargues, industrial, residente em Rabat.

Casamentos

No dia 5 do corrente, casou civilmente nesta cidade, o sr. António Joaquim Vieira de Magalhães, empregado no comércio, filho do sr. Augusto Carlos Gomes Vieira de Magalhães, já falecido, e da sr.ª D. Irene da Conceição de Barros, com a sr.ª D. Maria Carolina Lopes Gama, filha do sr. Manuel Martins Gama e da sr.ª D. Aurea Raminhos Lopes. Foram padrinhos o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, e a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, e o sr. José António Costa, comerciante e a sr.ª D. Lucrecia Maria da Costa.

— Também no dia 5 do corrente, casou civilmente na freguesia da Conceição, deste concelho, o sr. Evaristo Fernandes Rufino, comerciante, filho do sr. João Rufino e da sr.ª D. Maria do Nascimento Fernandes, com a sr.ª D. Maria da Purificação da Silva Januário, filha do sr. António Januário, comerciante, e da sr.ª D. Julieta da

Casa de Nossa Senhora da Conceição de Portimão

A Direcção desta Instituição de Assistência informa que, desde Novembro de 1954, foi a sr.ª Maria do Carmo Santos, afastada desta Casa de Nossa Senhora da Conceição e, portanto, dos peditórios em favor da mesma, pelo facto da sua acção prejudicar o seu bom funcionamento tendo procurado, ultimamente, por processos maliciosos e infundados, desprestigiar esta Obra de Beneficência.

A Direcção

Mercedes Feu Leotte Tavares Maria Cândida C. de Sousa Costa

Maria de Lurdes dos Santos de Almeida Dias

(Segue Reconhecimento)

Rectificação

Por lapso veio publicado, no último número do nosso jornal um agradecimento aos médicos operadores e ao sr. Dr. Augusto Carlos Palma, em nome de Adelina do Nascimento, quando devia ser no de Adelino dos Santos.

Aqui fica a rectificação.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente Para liquidação da batata de semente, estrangeira, da variedade Arran-Banner, ainda em armazém, resolveu esta Direcção fixar o preço de 100\$00 por cada saca, a partir do dia 10 do corrente mês, proporcionando assim à lavoura interessada, semente de qualidade em condições excepcionais.

Tavira, 8 de Março de 1958

A Direcção

Contribuir para a Banda de Tavira é auxiliar o turismo.

Silva Januário, professora oficial naquela freguesia.

Foram padrinhos o sr. Vitorino Correia Martins, proprietário, e sua esposa sr.ª D. Maria Angellina Neto e o sr. Zacarias Bento Fernandes e sua esposa sr.ª D. Rosa Jorge Nunes Bento.

Doente

Na ambulância dos Bombeiros Municipais desta cidade seguiu para Lisboa a fim de ser submetida a rigoroso tratamento a sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira, a quem desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

Justino Chaves

No passado dia 2 do corrente, faleceu em Faro, terra da sua naturalidade, o sr. Lúcio Ferreira Chaves, de 91 anos de idade, viúvo, antigo farmacêutico e proprietário, que estava ligado a Tavira por laços familiares.

O falecido era pai das sr.ªs D. Maria Pessoa Chaves Ortega e D. Ermelinda Pessoa Chaves, residentes nesta cidade e do sr. Constantino Pessoa Chaves, Conservador do Registo Civil em Alijó.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Sociedade Orfeónica

Na última Assembleia Geral extraordinária realizada nesta colectividade no passado dia 28 de Fevereiro, foi resolvido admitir sócios sem o pagamento de jóia.

Estes novos sócios, que serão inscritos na categoria de temporários, ficam obrigados a satisfazer a quota mensal de 10\$00 até ao dia 8 do mês a que disser respeito.

Também os indivíduos de ambos os sexos residentes fora das freguesias da cidade podem inscrever-se como sócios externos, mediante o pagamento da quota anual de 60\$00.

A Assembleia confiou ainda, por unanimidade, à actual Direcção o encargo de elaborar os novos Estatutos da Sociedade.

Desastre no trabalho

Foi vítima de um desastre, do qual resultou a fractura de uma perna, o sr. Manuel Francisco, operário da firma J. A. Pacheco, desta cidade, pelo que teve de seguir numa ambulância para Lisboa.

Vende-se

Propriedade de sequeiro, denominada Pedras Del Rei, no sítio de S. Pedro — Tavira.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.



Maria do Carmo Correia Henrique Pires

Fernando Vaz Pires e família vêm, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada a sua bondosa esposa, mãe, filha e nora.

Igualmente cumpre o doloroso dever de agradecer a quantos, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Não sofra mais de HERNIA

(QUEBRADURAS)

EXPERIMENTE A SUAVIDADE E SEGURANÇA QUE LHE OFERECE O NOVO SISTEMA DE CONTENÇÃO, EXCLUSIVO DAS

FUNDAS E CINTAS

BARRÈRE

DE PARIS

APROVEITANDO A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM MARÇO

FARO DIA 21

Farmácia Baptista

Ensaios e Catálogos Grátis

Instituto Barrère de Portugal LISBOA Rua Nova da Trindade, 6-1.º Telefone 24168

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

pernas os enfermos, animados todos de uma piedosa esperança de alcançarem saúde»; e «para se conhecer que áquele sepulcro se devia a antiga veneração, além de se colocar ao pé do arco, onde estavam os ossos do Santo, em uma das suas três faces se esculpiu de meio relevo a sua Imagem e se lhe pôs um letreiro».

Pouco mais ou menos por altura deste último facto, El-Rei D. João II, que se encontrava então no Algarve, tomou ali conhecimento dos prodígios operados por Frei Gonçalo de Lagos, e escreveu à Câmara de Torres Vedras uma muito interessante carta (datada de 26 de Setembro de 1465), em que fazia o elogio de S. Gonçalo e felicitava entusiasticamente o torreense por ter visto florecer no seu seio tão altas virtudes e operar tais maravilhas: em consequência desta carta, a Câmara de Torres Vedras proclamou (a 14 de Outubro do mesmo ano) S. Gonçalo de Lagos «Defensor e Padroeiro da vila e seu termo», colocando-se então uma terceira fechadura no túmulo do Servo de Deus e entregando-se a chave respectiva à guarda do Vereador Municipal mais antigo. E poucos anos depois, a Câmara de Lagos, talvez igualmente, como diz um autor antigo, por sugestão ou determinação de El-Rei D. João II, que à mesma Câmara apresentara também felicitações, mas pessoalmente, por ter sido aquela vila berço de um filho que tanto a enobrecia, — mandava a Torres Vedras dois Senadores Municipais, para obterem ali uma relíquia de Frei Gonçalo.

Esta relíquia foi conduzida, de Torres Vedras a Lagos, em solene procissão, por uma guarda de seis clérigos, de sobreplizes e com lanternas, erigindo-se altares em todos os pontos do percurso onde pararam para pernoitar, aos quais altares o povo acorreu numeroso, em

actos de veneração. E chegada a Lagos, ali foi recebida com grandes festas pelo Bispo do Algarve, D. Fernando Coutinho, acompanhado de muitos dignitários e cônegos da sua Catedral, autoridades e povo; por sob grandes arcos engalanados, que a devoção dos lacobrigenses erigira em todas as ruas da vila, os pecadores conduziram-na para a Igreja de S. Pedro dos Mártires ou do Corpo Santo, onde o povo lhe prestou culto e onde se conservou durante cerca de um século, sempre muito venerada, passando mais tarde, depois de vicissitudes diversas, para a Igreja de Santa Maria, onde igualmente esteve exposta à veneração dos fiéis até pouco antes do terramoto de 1755.

E naquele mesmo ano da chegada da relíquia à terra natal do Servo de Deus, possivelmente até durante as próprias solenidades da sua festiva recepção, segundo declarou o Senado da Câmara alguns séculos depois, confirmando então o juramento — «a Nobreza e o Povo de Lagos juraram S. Gonçalo por seu Padroeiro e Protetor».

IX

Cultuado Antes de Beatificado

O novo túmulo construído em 1492 no arco da capela-mor da Igreja do velho Convento da Graça, em Torres Vedras, não foi ainda a última morada terrena de Frei Gonçalo de Lagos.

Como o local em que se erguia aquele Convento, na Várzea Grande, se tornasse inóspito, devido ao frequente estagnamento das águas do Sizandro — D. João III, por sua Provisão dada em Évora aos 20 de Setembro

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Corlebert, Aureus, Sergines, Amupia, Regus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terkinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

NA PASSADA semana publicou o «Povo Algarvio» um artigo sobre a Banda de Tavira em que, de início, ao ler-mos as primeiras linhas, temos a impressão de que vamos encontrar a almejada solução para resolver a grave crise que aquele agrupamento artístico presentemente atravessa, ou, pelo menos, que seriam apontadas as directrizes a tomar para atingir aquele fim.

Afinal, depois de fazer algumas perguntas bastante oportunas, acaba o articulista por nos convidar, poeticamente, a escutar as harmonias do oceano e da Natureza, tão diferentes das harmonias musicais que deveriam existir na Banda de Tavira.

Não me compete a mim, «tavirense» adventício de há bem pouco tempo, meter a foice nesta seara bairristica, onde não há bairrismo nenhum, porque os tavirenses nem isso sabem ser, ainda que queiram dar provas do contrário; mas acho que nestas questões de Arte não pode haver meias medidas: ou se fazem as coisas que se devem ou então não se faz nada.

As filarmónicas em Portugal são obrigadas a atravessar a crise que atravessam em virtude de um certo número de factores se conjugarem nesse sentido, sendo o principal deles o de as nossas filarmónicas viverem, única e exclusivamente, à sua custa, sem uma orientação superior que dirija e incite a aprendizagem no sentido conveniente. Parte-se logo do princípio que não se encontram, salvo algumas excepções, regentes à altura de bem cumprirmos a missão que lhes está destinada, pois aqueles que sabiam fazer alguma coisa não podem viver com o diminuto ordenado que uma humilde filarmónica, com bastante sacrifício, pode pagar. Enquanto este assunto não for visto por quem de direito e resolvido como deve ser, estes simpáticos e prestimosos agrupamentos irão vegetando até ao seu desaparecimento total, por muito bairrismo que possa existir.

Falta disciplina e orientação nas filarmónicas onde os aprendizes, que sempre existiram e existem, pois a música tem profundas raízes no indivíduo, não se poupam a esforços para aprender a tocar péssimamente qualquer instrumento e onde aqueles que já não se julgam aprendizes não têm quem os ensine a tocar melhor.

Muitos tavirenses recordam com saudade a extinta Banda Municipal de Tavira e do nome que ela grangeou para esta cidade. Também dizem que nesse tempo havia amor e carinho pela música e que só assim foi possível a criação daquele conjunto artístico que honrou, não só Tavira, mas todo o Algarve.

Creio que não há nada mais errado. O que houve foi, em primeiro lugar, dinheiro, e, em segundo lugar, orientação competente, o que deu motivo a que se criasse em Tavira uma escola de onde saiu a maior parte dos poucos elementos que existem na actual Banda de Tavira e que ainda se ouve no jardim, aos domingos, embora com quase todos os naipes incompletos, nesses pobres concertos.

Para se ser director de um agrupamento deste género é preciso saber dar tudo e nada querer receber em troca; e, se alguma coisa se espera receber é apenas incompreensão e, às vezes, coisas piores...

Tem, de facto, a presente direcção, embora sem motivo aparente, descurado um pouco a maneira de angariar recursos para a banda. Além dos provenientes do subsídio camarário e do produto da quotização, não conta com mais nenhuma receita. De facto, não faz sentido que, possuindo Tavira um excelente parque para nele realizar festas, como já se têm feito, não se façam agora. Se não estou em erro, houve um ano em que se conseguiu



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, Virginia Mayo na palpitante comédia musical que é ao mesmo tempo um belo romance de amor, *Feliz Regresso*, em warnercolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *Até ao Último Homem*, com Dana Andrews e Linda Cristal. Um filme em cinemascopo e color de luxo, inteiramente filmado ao ar livre na Zona de Durango no México.

Em complemento, Duncan Macrae num filme cheio de frescura e poesia, seleccionado para representar a Inglaterra no Festival de Cannes, *Os Raptos*.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

VENDE-SE

Propriedade o «Muro», em Cacela, com 120 alqueires de terra de primeira e, com vinha, casas para donos, caseiro, ramadas de vacas, cavalariças, palheiro, celeiro, silo subterrâneo e poço.

Recebem-se propostas em carta fechada, reservando o direito de não aceitar caso não convenham.

Dirigir propostas a este jornal ao n.º 25.

Posto de cobrição particular

Burro de raça para éguas. Oficina de Ferrador, Alto do Cano—Tavira.

DESENHADOR

De construções civis, diplomado, recebe todo o género de trabalhos. Telef. 20—Fuseta.

VENDE-SE

Uma horta de sequeiro e regadio, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, laranjeiras e figueiras e casas de moradia com todas as dependências, no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Tratar com Silvino Guilherme, na Campina—Luz de Tavira.

Grande Propriedade

Vende-se, no Algarve, no concelho de Silves. Bom emprego de capital. Nesta Redacção se informa.

arrecadar, com o produto das festas, um par de dezenas de contos.

Porque não se fazem agora? Creio que, com boa vontade se faria alguma coisa, e se a falta é de gente que queira trabalhar, procurem-na porque há sempre «carolas» em todas as manifestações humanas.

Como este arrazoado já vai crescendo e há ainda muito a dizer sobre a questão, num dos próximos números continuaremos.

D. C.

FUTEBOL

«À caminho da I Divisão»

A primeira grande etapa, das duas que se compõe o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, acabou no domingo passado, de atingir o seu termo.

Temos o Farense, o Olhanense e o Atlético, como representantes do Sul e Guimarães, Covilhã e Boavista, na qualidade de participantes do Norte, como protagonistas da prova de «resistência», e, muito principalmente, de exame, que se vai seguir. Todos, como é natural, alimentam esperanças de se classificarem bem, de conquistarem um lugar que esteja de harmonia com as suas tradições e, sobretudo, com o seu valor actual.

Embora não nos tivesse sido possível assistir a todos os jogos realizados pelos três concorrentes da Zona Sul, quer-nos parecer que, novamente, se registará a supremacia das equipas do Norte, no ano transacto as mais animadoras de idêntica fase, culminado com a promoção à Divisão Maior de duas das três participantes (Salgueiros e Braga). Ao fazermos esta afirmação de modo algum pretendemos diminuir o valor futebolístico das equipas do Sul (bom seria que errássemos as previsões, e o Algarve estaria de parabéns), pelo contrário; todos nós sabemos que muito há que contar com um guia cheio de personalidade, com um Olhanense fortemente moralizado (as suas últimas exhibições e números alcançados em nada prejudicam a boa actuação dos pupilos de José João), e de um Atlético embora muito desastroso no princípio da época, a ponto de comprometer a sua qualificação final, mas «resurgido» após uma excelente recuperação.

Hoje disputam-se os seguintes jogos, referentes à jornada inaugural da 2.ª fase:

Em Olhão, Olhanense — Boavista; em Lisboa, Atlético — Covilhã; em Guimarães, Vitória — Farense.

Restantes jogos:
Dia 16 — Farense — Olhanense;
dia 23 — Atlético — Olhanense, Farense — Covilhã; dia 30 — Olhanense — Guimarães, Atlético — Farense, dia 6/4 — Covilhã — Olhanense, Farense — Boavista.

J. C.

Embaixada Farense

Continuação da 1.ª página

pectáculo em benefício de «O Lar da Criança», enaltecendo o agrupamento artístico farense.

Em nome do Grupo Cénico de Faro, falou o sr. Dr. Moniz Nogueira, para agradecer a manifestação de que os farense foram alvo, incitando os tavirenses, velhos cultivadores da Arte de Talma, a organizarem também o seu grupo cénico.

O poeta Alberto Marques da Silva leu um agradecimento em verso, da sua autoria.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela assistência.

Tavira, como sempre galharda na maneira de receber, soube mais uma vez brindar a embaixada farense com este gesto de amizade e gratidão.

Registamos com prazer os inspirados versos do poeta Marques da Silva.

Agradecimento

Tavira,
A linda cidade
Do Sêqua e do Gilão,
Recebeu-nos, na verdade,
Com primores de distinção!

No Teatro toda a gente
Desta Veneza Algarvia,
Numa ovação forte, quente,
Mostrou bem o que sentia.
— Terra de Artistas sem par,
Por tão subida razão
Como vais deixar de andar
Dentro do meu coração?

Por ti ergo a minha taça,
Pelos presentes também,
Embora saiba que o faça
Meu Deus! pior que ninguém...

Tavira, 4/3/58

Alberto Marques da Silva

A Banda de Tavira é o melhor organismo artístico da cidade.

Uma sessão histórica

NÃO se duvida em classificar desta maneira: «Uma sessão histórica», a sessão da Assembleia Nacional de 13 de Fevereiro, porque ela foi bem, quer na evocação dos feitos de antanho, iniciados com a era henriquina, de que se vai comemorar o quinto centenário, quer na verdadeira consagração, que, por uma associação de ideias e até de apropriada ambiência, foi feita à figura de hoje, inconfundível sob tantos aspectos, do vice-almirante Gago Coutinho.

Este preito, prestado em conjunto pela Câmara, na interpretação da mais ampla e segura representação nacional, tomou aspectos de altura magnífica, na moção apresentada pelo comodoro Sarmento Rodrigues, brigadeiro Venâncio Deslandes e professor Lopes de Almeida.

Com efeito, nessa moção, a todos os títulos digna de quem a sublinhou com o seu nome e de quem a aplaudiu com fervoroso entusiasmo, a homenagem prestada ao marinheiro ilustre, «ao navegador que deu glória à aviação portuguesa, ao geógrafo de incomparável acção no Ultramar, ao historiador incansável e erudito e patriota extreme» significa mais e muito mais do que o sentido que as palavras dão, porque elas, por primorosas que sejam e por muito bem que traduzam a intensão e o louvor de uma consagração, não são capazes de dar a plenitude e a intensidade do sentir da alma portuguesa, vibrante de calor e de entusiasmo, nos momentos inolvidáveis da travessia do Atlântico, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Em boa verdade, é necessário ter-se vivido nessa época e atravessado essa quadra maravilhosa, para se compreender a justiça da homenagem e o voto da consagração, que, neste caso, é o pedido de promoção ao posto de Almirante do ilustre navegador português.

Recorda-nos, uma vez, aqui há uns anos, que estando um grupo bastante grande de muitos portugueses, na Alemanha, e querendo o acaso que ali também se encontrasse o vice-almirante Gago Coutinho, como foram inefáveis e saudosos os momentos

em que, com a sua modestia e lhanza de trato, o grande marinheiro aceitou a homenagem prestada por conterrâneos e seus admiradores, que, num gesto de vibração patriótica, — que lá fora se sente dobradamente do que se sente dentro das nossas fronteiras, quiseram aproveitar a oportunidade, não só para o vitoriarem uma vez mais, como para darem o exemplo, no estrangeiro, da maneira que os portugueses apreciam e exaltam os seus heróis. Jornadas que nunca esquecer e muito menos a esse punhado de cento e cinquenta portugueses que nessa inesquecível festa consagraram o nome de Gago Coutinho! Recordações que não passam, momentos que ficam gravados na memória dos que o viveram e de que em certa maneira, se fizeram eco, como se fora Portugal inteiro a prestar a sua homenagem.

O nome de Portugal, Deus louvado, muito diferente da quele ferrete de ignorância e de ignominia que certos zoilos quiseram, na sua baixa mentalidade, aplicar ao nosso País, com o vexatório e injusto termo de «portugalizar», pelo número e pela qualidade dos homens ilustres, em todos os ramos da actividade e do saber, que tem lançado para o Mundo e tem dado ao Mundo o melhor de si mesmos, ilustrando-o, ilminando-o e glorificando-o, ergue-se cada vez mais alto e mais brilhante, na sua trajectória histórica! E passos como este que acabamos de referir e faz vibrar as almas do profundo sentimento, podem repetir-se a cada instante, bastando, para tanto e com singeleza, desfolhar as páginas da história nacional!

Disse o Professor Lopes de Almeida, chamando a palavra de Vieira a terreno, neste caso o terreno das consagrações ilustres, que «o prémio das acções honradas, elas, o trazem consigo», e nada mais verdadeiro, tratando-se, no mesmo paralelo, da modéstia e do valor de Gago Coutinho, do que esta lapidar invocação. O nosso modesto contributo, vai nesta evocação e confunde-se, também, chamando-a exaltando-a, na recta e justa palavra do grande Vieira!

L. V. C.

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que, para constituição do quadro do pessoal maior destes Serviços Municipalizados e de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 10 de Dezembro de 1957, se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento por contrato de três anos, tacitamente renovável por períodos de um ano, de um lugar de escriturário de 2.ª classe e dois lugares de escriturário de 3.ª classe, a que corresponde o ordenado mensal de 1.200\$00 e 1.100\$00, respectivamente.

A este concurso só serão admitidos os candidatos que possuam como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente, devendo apresentar na secretaria destes Serviços, dentro do prazo referido os seus requerimentos, feitos pelo próprio punho e com as assinaturas reconhecidas por notário, devidamente instruídos com os documentos exigidos pelo artigo 460.º do Código Administrativo, sem prejuízo do § 2.º do mesmo artigo.

O programa do concurso encontra-se patente na secretaria destes Serviços, Rua Dr. Parreira, 30, onde pode ser consultado pelos interessados, às horas normais de expediente.

Tavira, 3 de Março de 1958

O Presidente do Concelho de Administração

Jorge Ribeiro
Cap.